

Melhora dos sintomas positivos e negativos de esquizofrenia com amantadina como terapia adjuvante aos antipsicóticos: achados preliminares de um estudo duplo-cego, randomizado, controlado por placebo.

Érico B. Borowsky F., Raffael Massuda, Leonardo Sodré, Bruno P. Mosqueiro, Camila Selbach, Samoara V.C. Barbosa, Michelle P. Mendonça, Monise Costanzi, Ramiro Reckziegel, Mariana Pedrini, Gabriela Colpo, Keila M. Ceresér, Clarissa S. Gama

Introdução: a desregulação glutamatérgica pode estar envolvida na neuropatologia da esquizofrenia, principalmente através da disfunção dos receptores NMDA. A amantadina vem sendo usada para o tratamento da doença de Parkinson em função de suas propriedades dopaminomiméticas. Ainda que os efeitos dopaminomiméticos da amantadina sejam fracos sob condições experimentais, tem sido documentada a ação deste fármaco como antagonista de receptor glutamatérgico do tipo NMDA. O alvo deste estudo é examinar a eficácia da amantadina como um tratamento adjuvante a antipsicóticos em pacientes com esquizofrenia.

Método: neste estudo duplo-cego, placebo-controlado, pacientes ambulatoriais não-refratários com dez ou menos anos de diagnóstico de esquizofrenia de acordo com os critérios clínicos do DSM-IV foram randomizados para receber ou 200mg de amantadina duas vezes ao dia (n=4) ou placebo (n=7), em tratamento conjunto com antipsicóticos, por 8 semanas. O desfecho primário aferido foi o escore total na escala Brief Psychiatry Rating Scale (BPRS), e suas sub-escalas de sintomas positivos e negativos.

Resultados: onze participantes concluíram o estudo até agora, e foram considerados na análise. Foi observada melhora significativa ($p=0,035$) no total da escala BPRS e na sub-escala de sintomas positivos ($p=0,01$). Uma tendência a superioridade foi encontrada para a sub-escala de sintomas negativos ($p=0,053$).

Conclusão: nesta análise preliminar de amostra parcial, o uso da amantadina como adjuvante ao tratamento com antipsicóticos na esquizofrenia foi associado com melhora no escore total da BPRS e na sub-escala de sintomas positivos. Uma tendência a melhora de sintomas negativos também foi encontrada.